

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões desta pesquisa foram apresentados na forma de manuscritos científicos, que foram elaborados conforme as normas dos periódicos selecionados para a submissão. As temáticas dos manuscritos propõe atender aos objetivos da pesquisa na avaliação da percepção e conhecimento em relação às temáticas da Bioética pelos acadêmicos da área da saúde e compreensão de como se dá o ensino da bioética nos cursos da saúde.

Sendo assim emergiram da pesquisa os manuscritos abaixo discriminados, que serão analisados em seguida.

Manuscrito 1: Indicadores formativos em bioética para atuação profissional em saúde. O manuscrito foi elaborado de acordo com as normas da Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação – Qualis B1 (ISSN: 1424-3228).

Link de acesso: <http://www.scielo.br/revistas/icse/pinstruc.htm>, acessado em 03/02/2016.

Manuscrito 2: O Conhecimento da Bioética pelos Acadêmicos da Área de Saúde. O manuscrito foi elaborado de acordo com as normas da Revista Acta Bioethica – Qualis B1 (ISSN: 0717-5906 versão impressa).

Link de acesso: <http://www.scielo.cl/revistas/abioeth/pinstruc.htm>, acessado em 03/02/2016.

5.1 MANUSCRITO I: INDICADORES FORMATIVOS EM BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

INDICADORES FORMATIVOS EM BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

INDICATORS FORMATION IN BIOETHICS FOR PROFESSIONAL ACTIVITIES IN HEALTH

INDICADORES FORMATIVOS EN BIOÉTICA PARA ACTUACIÓN PROFESIONAL EN LA SALUD

Chrisne Santana Biondo^I Sérgio Donha Yarid^{II}

^I Enfermeira. Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Rua Juscelino Kubistchek, 363, São Luis, Jequié, Bahia, Brasil, 45203260. E-mail: tity_biondo_enf@hotmail.com

^{II} Cirurgião-dentista. Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: yarid@uesb.edu.br

RESUMO

Objetivou-se com este estudo verificar como se dá o ensino da bioética nas graduações de saúde. Tratou-se de estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 68 graduandos dos cursos da saúde de uma Universidade, que cursavam o último semestre e tinham na sua matriz curricular a disciplina de bioética. Utilizou-se, para a coleta de dados, o questionário de Indicadores Formativos em Bioética em Profissões da Saúde: Inquérito, que avalia práticas formativas em bioética. Para análise dos dados, utilizou-se o programa Statistical Package for Social Sciences, utilizando frequências absolutas e relativas. A análise dos dados evidenciou que mesmo com a importância atribuída à bioética, os discentes não se sentem preparados com a formação recebida na graduação, demonstrando a necessidade dessa disciplina ser trabalhada transversalmente, para que contribua com a segurança dos discentes em desenvolverem suas habilidades na tomada de decisão com pensamento reflexivo.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Bioética. Ciências da Saúde.

ABSTRACT

The objective of this study was to verify the teaching of bioethics in health studies. This was a descriptive, exploratory study with a quantitative approach, conducted with 68 undergraduate students of health at the State University of Southwest Bahia courses - UESB, who were attending the last semester and had in its curriculum the

discipline of bioethics. It was used for data collection, the questionnaire Formative Indicators Bioethics in Health Professions: Survey, which evaluates the training practices in bioethics. For data analysis, we used the Statistical Package for Social Sciences version 21.0, using absolute and relative frequencies. Data analysis showed that even with the importance given to bioethics, the students do not feel prepared with the training received at graduation, demonstrating the need for this discipline to be worked crosswise, to contribute to the safety of students in developing their skills in decision making and critical and reflective thinking.

Keywords: Educational Evaluation. Bioethics. Health Sciences.

RESUMEN

Como objetivo de este estudio quisimos verificar la enseñanza de bioética en los grados de salud. Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio, con abordaje cuantitativo, realizado con 68 estudiantes de los cursos de salud de una universidad que cursaban el último semestre y tenían en su matriz curricular la disciplina de bioética. Se utilizó, para la colecta de datos, el cuestionario de Indicadores Formativos en Bioética en Profesiones de la Salud: una encuesta que evalúa prácticas formativas en bioética. Para el análisis de los datos, se utilizó el programa *Statistical Package for Social Sciences*, utilizando frecuências absolutas y relativas. El análisis de los datos evidenció que, aún con la importancia atribuida a la bioética, los discentes no se sienten preparados con la formación recibida en el curso, demostrando la necesidad de que esa disciplina sea trabajada transversalmente, para que contribuya con la seguridad de los discentes al desarrollar sus habilidades en la toma de decisiones con pensamiento reflexivo.

Palabras clave: Evaluación Educacional. Bioética. Ciencias de la Salud.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais das graduações em saúde propõem a formação do profissional voltada para tomada de decisão crítica e reflexiva, além da relacionada ao conhecimento técnico¹. Mesmo diante desta necessidade, existem cursos de graduação que ainda não incorporaram disciplinas, em especial quando relacionadas às temáticas da bioética, que auxiliem os discentes nessa formação generalista.

O ensino da bioética contribui para a formação do profissional, visto que possibilita a tomada de decisão frente aos dilemas e problemas éticos, os quais decorrem da evolução técnico-científica².

Partindo desse pressuposto, não se pode ignorar a importância da bioética e dos temas tratados por ela, sendo assim, o ensino da referida disciplina nas universidades, deve ir além da ética deontológica e dos aspectos normativos da

profissão, alcançando uma reflexão sobre os limites extremos relacionados à prática dos profissionais e aos temas da saúde cotidiana³.

Portanto, é conferida relevância aos processos de educação, tendo em vista que a formação dos profissionais de saúde não deve estar apenas voltada aos aspectos técnicos, mas também aos éticos. Assim, dentre os problemas bioéticos que podem ser encontrados por esses profissionais, observam-se as dificuldades no estabelecimento de limites éticos e terapêuticos para atuação no estilo de vida das pessoas, considerando os determinantes do processo saúde-doença e ainda no sigilo, confidencialidade e privacidade nas relações com os usuários e família⁴.

Diante do exposto, o presente estudo se justifica, já que na literatura não surgiu nada sobre a satisfação dos discentes com o conteúdo aprendido nas disciplinas, além do que, existe uma real necessidade da formação bioética na saúde, visto que ela irá ajudar os futuros profissionais a terem um pensamento crítico e reflexivo, assumindo, sempre que necessário, uma postura ética frente às situações conflituosas e dilemáticas que serão vivenciadas no campo profissional, respeitando os princípios bioéticos e a dignidade da pessoa humana.

A pesquisa tem como objetivo verificar como se dá o ensino da bioética nas graduações de saúde em uma universidade pública da Bahia. Para tanto, analisará o perfil dos docentes que lecionam a bioética, bem como a satisfação dos discentes com o conteúdo aprendido, podendo assim contribuir para a consolidação da disciplina bioética nas matrizes curriculares dos cursos da saúde”.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de natureza quantitativa. Participaram da pesquisa, os acadêmicos do curso de saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié – Ba, já que a universidade é o local onde há a formação dos atores sociais que mais tarde atuarão na sociedade, que estavam cursando o último semestre. Assim, a amostra foi formada por 27 acadêmicos de Odontologia, 25 de Fisioterapia e 16 de Enfermagem. Os critérios de inclusão utilizados foram o acadêmico estar matriculado no último semestre do curso, pois neste momento já contemplou todas as disciplinas teóricas do curso, e ter cursado, na sua graduação, alguma disciplina relacionada à Bioética em sua matriz curricular. Foram excluídos da pesquisa, os

estudantes de medicina, já que o curso ainda não apresenta turmas cursando o último semestre, e os da graduação em farmácia e educação física, por não haver disciplinas relacionadas à bioética na matriz curricular de cada um deles.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2015 à janeiro de 2016, utilizando o questionário de Indicadores Formativos em Bioética em Profissões da Saúde: Inquérito. Este questionário apresenta algumas situações a serem analisadas, com questões respondidas através da escala Likert, divididas em três dimensões, a saber: as percepções em relação à Bioética pelos acadêmicos da saúde; a importância e a responsabilidade atribuída à Bioética nas profissões da saúde; e as práticas educativas em foco, no contexto do currículo formal da licenciatura⁵.

O questionário é composto por 60 questões, assim, foram escolhidas cinco proposições, em razão das mesmas responderem aos objetivos do estudo. As proposições versavam sobre a presença da bioética nos cursos analisados e se foi o suficiente para o preparo do discente em lidar com dilemas bioéticos. Além disso, foi realizada a análise do currículo, por meio da Plataforma Lattes, dos professores que lecionaram a disciplina para as turmas em que foram aplicados os questionários, podendo assim, avaliar sua formação e pesquisas na área lecionada.

Os dados foram analisados por frequência absoluta e relativa, por meio da técnica de análises estatísticas descritivas, utilizando o programa Statistical Package for the Social Science – SPSS, versão 21.0.

A pesquisa atendeu as normas éticas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo um subprojeto da pesquisa intitulada “A influência da bioética e da espiritualidade na saúde”, que foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, sob o parecer nº805.380.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram deste estudo, 68 acadêmicos dos cursos de enfermagem (23,5%), fisioterapia (36,8%) e odontologia (39,7%). Destes, a maioria foi do sexo feminino (69,1%). Ressalta-se que apenas um (3,8%) acadêmico do curso de fisioterapia não respondeu ao questionário, os demais cursos tiveram a participação de 100% dos discentes.

Tabela I – Dados Sociodemográficos.

Variáveis	Frequência	
	Absoluta	%
Gênero		
Masculino	21	30,9
Feminino	47	69,1
Total	68	100,0
Curso de Graduação		
Enfermagem	16	23,5
Fisioterapia	25	36,8
Odontologia	27	39,7
Total	68	100,0

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

Quando questionado aos discentes sobre a existência da promoção dos espaços oferecidos na graduação para reflexão sobre a bioética, os discentes do curso de enfermagem consideraram, em sua maioria, a afirmativa verdadeira, já odontologia e fisioterapia não concordaram. Isso mostra que existe um perfil de ensino de bioética diferente nos cursos da saúde, como mostra a Tabela II.

Tabela II – Frequências absoluta e relativa das afirmativas sobre o ensino da bioética nos cursos da saúde.

Afirmativas	Enfermagem n=16 (%)			Fisioterapia n=25 (%)			Odontologia n=27 (%)		
	C	P	D	C	P	D	C	P	D
1. Ao longo do curso que frequentemente foram promovidos espaços de reflexão e debates sobre a bioética	9 (56,3)	5 (31,3)	2 (12,5)	5 (20,0)	15 (60,0)	5 (20,0)	4 (14,8)	15 (55,6)	8 (29,6)
2. Ao longo das várias unidades curriculares, as competências em Bioética foram trabalhadas em termos de saberes: das técnicas, das estratégias cognitivas, dos sociais, dos relacionais e dos conhecimentos de si.	3 (18,8)	11 (68,8)	2 (12,5)	6 (24,0)	15 (60,0)	4 (16,0)	9 (33,3)	13 (48,1)	5 (18,5)
3. Sinto-me satisfeito com o meu nível de preparação, no	4 (25,0)	7 (43,8)	5 (31,3)	5 (20,0)	12 (48,0)	8 (32,0)	5* (18,5)	13* (48,1)	8* (29,6)

que concerne ao domínio da Bioética ministrado no meu bacharelado.

4. Como futuro profissional de saúde, considero que os conteúdos lecionados na disciplina de Bioética foram os adequados à minha futura prática profissional.

5	9	2	4	15	6	7**	13**	5**
(31,3)	(56,3)	(12,5)	(16,0)	(60,0)	(24,0)	(25,9)	(48,1)	(18,5)

5. O que aprendi nas aulas de Bioética é importante para o saber-ser, saber-fazer e saber-estar na minha profissão.

12	4	0	11	11	3	18	8	1
(75,0)	(25,0)	(0,0)	(44,0)	(44,0)	(12,0)	(66,7)	(29,6)	(3,7)

* Um participante não respondeu. / **Dois participantes não responderam.

C – concordo; P – nem concordo, nem discordo; D – discordo.

FONTE: dados da pesquisa.

Para embasar as discussões deste estudo, foi realizada uma busca, nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, sobre o quantitativo de artigos disponíveis, a partir de 2010, que relacionam a bioética às profissões de enfermagem, fisioterapia e odontologia, obtendo como resultado 101(58,7%), 6 (3,4%) e 65 (37,7%), respectivamente. A maior divulgação científica sobre o tema na enfermagem representa uma convergência com a concordância dos participantes do estudo quanto à promoção de espaços de discussão e reflexão

O ensino da bioética não deve ser apenas teórico, com apresentação em uma disciplina, ele deve ser trabalhado de forma transdisciplinar, utilizando métodos pedagógicos ativos, que façam o graduando refletir e desenvolver o pensamento crítico relacionado às situações reais⁶.

Partindo desse pressuposto, a bioética deveria ser interdisciplinar, abordada em várias disciplinas, já que nasce para auxiliar as tomadas de decisões éticas, em vários campos, para resolver os problemas da vida na sociedade⁷.

A preocupação com a bioética vem aumentando com o passar dos anos, em uma revisão sistemática realizada no ano de 2013, observou-se que muitos dos artigos encontrados tratavam sobre como a disciplina é ensinada nos cursos de

graduação, além de como é a formação profissional para lecioná-la, já que a formação específica na área da bioética é escassa, e é sempre colocada como um desafio ético atual^{2,8}.

Portanto, o intuito, é vencer a carência de profissionais especializados em bioética para ensinar, já que os mesmos serão considerados exemplos para seus alunos, pois a bioética lida com diversos valores morais e éticos, sendo indispensável à formação multidisciplinar, assim como experiência em Comitês de Ética⁸.

Diante do exposto, a tabela abaixo demonstra o perfil dos professores que lecionaram a disciplina nas turmas que formaram a amostra do estudo.

Tabela III – Perfil dos professores que lecionam as disciplinas relacionadas com a bioética.

Disciplina	Titulação Máxima	Formação na área da Bioética	Artigos Publicados Relacionados à Bioética	Participação em Eventos de Bioética	Última atualização do Lattes
Deontologia em Fisioterapia e Bioética	Mestrado	Não	Não	Não	10/09/2015
Deontologia em Enfermagem e Bioética	Doutorado	Não	Sim	Sim	11/01/2016
Odontologia Legal I	Doutorado	Não	Sim	Sim	17/03/2015

Fonte: Plataforma Lattes

Ao analisar a tabela, observa-se que nenhum dos professores possui formação relacionada com as temáticas da bioética, e dos professores com artigos publicados, a maioria é recente, pois o de odontologia publicou 01 em 2011 e o de enfermagem 01 em 2011 e outro em 2012, porém, a participação em eventos tem datas antigas, pois todas são anteriores a 2005. Em se tratando do curso de fisioterapia não houve publicações ou participação em eventos relacionados com a temática de bioética. Ressalta-se que todos os docentes tem dedicação exclusiva à

Universidade e que o docente de odontologia tem participação no Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

A análise empreendida pode apontar para o fato dos discentes de enfermagem, em sua maioria, concordarem com a afirmativa sobre os espaços oferecidos no curso sobre a reflexão em bioética, já que o perfil do docente de enfermagem tem maior relação com a temática, quando analisado seu currículo Lattes.

Corroborando com o perfil apresentado, autores afirmam que se deve haver uma atualização dos docentes, já que a bioética é um tema vasto e pelos avanços tecnológicos, vários dilemas éticos vão surgindo, porém, em muito dos casos, uma grande parte dos professores, raramente ou, no mínimo anualmente, se atualizam sobre o assunto⁸.

Estudos na área da enfermagem demonstraram que é imperioso que os docentes tenham um sólido embasamento ético, bioético, deontológico e filosófico, além do conhecimento técnico na área, para tornar as discussões mais vinculadas aos problemas éticos vivenciados na profissão, assim, esses docentes devem buscar atualização na área da bioética⁹. Porém, estudos na área da saúde evidenciaram que 13,5% dos docentes em bioética possuem titulações específicas nessa área para lecioná-la, tal fato corrobora com os resultados obtidos na presente pesquisa¹⁰.

Quanto à formação específica da bioética, a despeito do processo de ensino-aprendizagem das técnicas e estratégias cognitivas no currículo durante a formação, a maioria dos participantes (57,4%) converge para parcialidade de concordância. Quando analisados os acadêmicos por curso, os de enfermagem são quem menos concordam com essa afirmação (18,8%) e apresentam a maior parcialidade (68,8%) sobre o tema. No entanto, odontologia apresenta maior porcentagem de acadêmicos que concordam (33,3%) que ao longo da sua formação, as competências em bioética foram abordadas nas diversas unidades curriculares. Observa-se então, que houve um padrão heterogêneo de resposta, com uma tendência geral a nem concordar nem discordar com a afirmativa, o mesmo aconteceu com a afirmativa que infere sobre o nível de conhecimento adquirido na graduação e sua adequação à prática profissional.

Tal fato pode ter relação com a matriz curricular, já que a disciplina é aplicada no início do curso, quando o discente ainda não tem vivências relacionadas à

profissão, além de ser condensada com os aspectos deontológicos das profissões em saúde. Outrossim, o tipo de metodologia utilizada pode não levar os discentes a produzirem pensamento crítico e reflexivo.

Ao analisar as matrizes curriculares dos cursos pesquisados, observou-se que todos têm a disciplina obrigatória, sendo distribuídas em Deontologia em Enfermagem e Bioética, com carga horária de 60h, oferecida no II semestre; Deontologia em Fisioterapia e Bioética, com carga horária de 45h no, IV semestre e Odontologia Legal I, com carga horária de 60h, no IV semestre¹¹.

Já as respostas da afirmativa 3 e 4 demonstram que mesmo com a oferta de disciplinas relacionadas à bioética nas matrizes curriculares dos cursos da saúde, ainda percebe-se que a minoria dos discentes sente-se satisfeitos com o seu preparo no domínio do tema. Quanto a repercussão do ensino da bioética para o futuro profissional, na afirmativa 4, há maior parcialidade na análise geral dos dados (54,4%), quando analisados separadamente, o curso de enfermagem apresentou maior porcentagem de concordância (31,3%) e fisioterapia maior discordância (24%).

Assim, o ensino da bioética, não é comprometido só pela carga horária, mas também por ser instituído no início da formação apenas. Logo, tenderia a ser mais difuso, se não ocorresse apenas em uma só disciplina, mas sim, ministrado de forma transdisciplinar, retomando a bioética em todas as disciplinas, e transversal ao longo da graduação².

Nessa perspectiva, os professores representam modelos a serem seguidos pelos alunos, tanto no que concerne a habilidade técnica quanto à postura ética no enfrentamento de dilemas vividos na prática profissional e acadêmica, assim, ao observar o docente, o graduando vai assimilando suas condutas. Desse modo, a formação do professor que leciona bioética é importante, mas todo o corpo docente tem que ser corresponsável pelos exemplos dados para a construção da ética nos futuros profissionais da saúde¹².

Outrossim, a insegurança dos acadêmicos ao se tornarem profissionais da saúde e começarem a associar a teoria com a prática, pode ser outro fator relacionado ao fato dos mesmos se sentirem despreparados no que tange a formação em bioética.

Estudo na área da enfermagem demonstrou que, a melhora no perfil de egressos pode diminuir a insegurança de acadêmicos, pois ao tentarem relacionar a

teoria aprendida em sua formação na rotina de trabalho, muitos discentes tem dificuldades para implementar o que aprenderam, com isso, torna-se necessário o planejamento conjunto da prática profissional nos serviços de saúde, portanto, a transversalidade do ensino favorece essa associação. Dessa forma, ao sair da graduação, os novos profissionais podem ingressar em cursos de pós-graduação para colaborar com o desenvolvimento do conhecimento profissional, isto permitirá capacitações para desenvolver a autonomia e a tomada de decisões na sua área de domínio¹³.

Na área da odontologia emergiu nas análises, a insegurança para exercer suas atribuições após a formação, portanto, existe a necessidade de mudanças no processo educacional, com base nas novas necessidades da sociedade, já que o bom desempenho profissional está diretamente associado à qualidade do ensino oferecido¹⁴.

No que se refere à importância da bioética para a formação em saúde na referida profissão, a maioria concordou com a afirmativa, evidenciando que apesar deles não se sentirem preparados, consideram a bioética importante para a sua atuação profissional.

Portanto, alguns fatores demonstram a importância da bioética para atuação profissional em saúde, já que esta visa à formação de um profissional que atenda as demandas sociais, objetivando a integração das habilidades teóricas e práticas, atitudes e valores éticos, tornando o indivíduo consciente e crítico, possuindo capacidade de diagnóstico, de solucionar problemas, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho e atuar em equipe, além de adotar comportamento humilde suficiente para realizar a autocritica com seu desempenho e forma de agir¹⁵.

A Bioética abrange discussões desde o início da vida até a sua finitude, desenvolvendo também tomada de decisões frente a dilemas éticos que irão surgir devido ao desenvolvimento das biotecnociências, incluindo o surgimento das novas temáticas que exijam esse conceito. Além disso, o conhecimento da bioética embasará o futuro profissional a reconhecer e lidar com os problemas éticos quanto à prática das equipes de Estratégias de Saúde da Família, já que muitos desses profissionais futuramente poderão ser alocados nesse campo da saúde. Outrossim, observa-se que um dos princípios da bioética, o da justiça, tem o enfoque na distributiva, objetivando uma melhor alocação dos recursos, levando ao maior desenvolvimento da Saúde Pública¹⁶.

A bioética e a saúde pública surgiram separadamente, mas devido aos seus objetivos em comum, são associadas, visto que requerem um pensamento crítico e reflexivo dos problemas enfrentados na área da saúde, respeitando sempre a autonomia das pessoas, a dignidade humana e no cuidado com o outro³.

Portanto, a bioética visa analisar e mediar os conflitos, estabelecendo pontos que enfoque a justiça social e a liberdade individual, respeitando sempre a autonomia, porém, tanto a bioética quanto a saúde pública não podem esquecer-se do bem comum, já que agem de forma a suprimir o interesse individual em benefício do coletivo¹⁷.

Um dos enfoques da saúde pública é a promoção em saúde, que também deve obedecer aos princípios éticos, voltados sempre a atender a saúde da população, tendo impacto positivo na sua qualidade de vida³.

O Sistema Único de Saúde – SUS tem como um de seus princípios a equidade, que representa a justiça para tratar dos assuntos da saúde, sendo necessárias adoções de medidas para um tratamento diferente para cada grupo da sociedade, dando atenção maior aos excluídos e com maior vulnerabilidade¹⁸, sendo assim, apresenta relação com o princípio da justiça da bioética principialista, que prepara o profissional para lidar com a equidade em saúde, já que o mesmo, na maioria das vezes, será inserido em órgãos pertencentes a esse sistema de saúde.

Diante do exposto, as novas competências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais, surgiram a partir das novas necessidades em saúde, com o intuito de fazer com que o discente estabeleça relação com usuário e família dos sistemas da saúde, baseada na atenção, confiança, respeito e cuidado com o outro, assim, surge a bioética como uma disciplina que proporciona ferramentas para a tomada de decisão. Por isso, ampliar os debates bioéticos leva a humanização na relação entre profissional e comunidade¹⁹.

Em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) foi lançada, objetivando pôr em exercício os princípios do SUS no dia-a-dia dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. Essa política estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento nas relações de poder, trabalho e afeto, além da inclusão das suas diferenças no processo do cuidado em saúde, valorizando a autonomia e a

corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si²⁰.

Partindo desse pressuposto, observam-se, outra vez, os princípios da bioética nos serviços da saúde, sendo que a autonomia é vista como o processo de decidir sobre sua própria vida e assumir responsabilidades sobre os impactos na saúde, atentando-se para aqueles que têm autonomia reduzida, estas devem ser protegidas^{21,22}.

Por fim, a bioética se relaciona no campo da saúde com a necessidade de resolução dos dilemas éticos, protegendo os indivíduos contra as más práticas, fazendo com que o profissional institua um compromisso, sendo estimulado desde a graduação, para adquirir escolhas sensatas, pensando sempre no bem comum²³.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitiram concluir que os discentes, mesmo tendo cursado a disciplina na graduação, consideram-se despreparados para lidarem com diferentes situações que exijam o conhecimento da bioética, o que pode estar relacionado com o perfil dos professores da graduação, visto que os mesmos não possuem formação específica na área da bioética, ou pela forma com que o tema vem sendo trabalhado, já que estudos demonstram a importância dela ser trabalhada de forma transversal e em todos os momentos do curso, não só no início, como o que ocorre no cenário estudado.

Embora haja o reconhecimento, por parte dos alunos, da importância da bioética, essa disciplina deve ser trabalhada de forma mais transversal, durante todo o curso, pois, ao ser trabalhada no início da graduação, não oferece segurança aos discentes para desenvolverem suas habilidades na tomada de decisão e no pensamento crítico e reflexivo.

COLABORADORES

A autora Chrisne Santana Biondo trabalhou em todas as fases da produção do manuscrito e o autor Sérgio Donha Yarid trabalhou na concepção, na análise e interpretação dos dados e na revisão crítica.

REFERÊNCIAS

1. Diretrizes Curriculares Nacionais (2001). Brasil, Parecer CNE nº 1133 de outubro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília, DF; Conselho Nacional de Educação. 2001.
2. Hellmann F, Machado Verdi MI. Ética, bioética e deontologia no ensino da naturologia no Brasil. Revista Bioética. (Brasília) [Internet]. 2014; 22 (3): 529-539.
3. Vieira JB, Verdi MIM. Interfaces entre Saúde Coletiva e Bioética a partir de um estudo da publicação de autores vinculados à pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil. Interface (Botucatu) [Internet]. 2011; 15(36): 21-38.
4. Vidal SV, De Souza Motta LC, Patrícia Gomes A, Siqueira-Batista, R. Problemas bioéticos na Estratégia Saúde da Família: reflexões necessárias. Revista bioética. (Brasília) [Impressa]. 2014; 22 (2): 347-357.
5. Bouças ICOM. Ensino e Aprendizagem da Bioética em Enfermagem: Perspectiva dos estudantes. [Dissertação]. Porto-Portugal: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2007.
6. Amorim KPC, Araújo EM. Formação ética e humana no curso de medicina da UFRN: uma Análise Crítica. Revista Brasileira de Educação Médica (Rio de Janeiro) [Internet]. 2013; 37: 138-148.
7. Triana JAE. Riqueza de principios en bioética. Revista Colombiana de Bioética (Bogotá) [Internet]. 2015; 6(2): 128-137.
8. Paiva LM, Guilhem D, Sousa ALL. O Ensino da bioética na graduação do profissional de saúde. Medicina (Ribeirao Preto. Online) [Internet]. 2014; 47(4): 357-369.

9. Mascarenhas NB, Santa Rosa DO. Ensino da Bioética na formação do enfermeiro: interface com a bibliografia adotada. Acta paul enfermagem (São Paulo) [Internet]. 2010; 23(3): 392-398.
10. Figueiredo AM. O ensino da Bioética na pós-graduação stricto sensu da área de ciências da saúde no Brasil [tese]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2009.
11. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Matrizes Curriculares dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia. 2015 [Internet]. [Acesso em: 10 de jan. de 2016]. Disponível em: www.uesb.br.
12. Finkler M, Verdi MIM, Caetano JC, Ramos FRS. Formação profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares?. Trab Educ. Saúde (Rio de Janeiro) [Internet]. 2011; 8(3): 449-462.
13. Umpiérrez AHF, Merighi MAB, Muñoz LA. Percepções e expectativas dos enfermeiros sobre sua atuação profissional. Acta paul. enferm. (São Paulo) [Internet]. 2013 ; 26(2): 165 171.
14. Saliba NA, Moimaz SAS, Prado RL, Garbin CAS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Rev. odontol. UNESP [Internet]. 2012; 41(5): 297-304.
15. Amâncio FA. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2004; 8(15): 375-380
16. De Souza Motta LC, Vidal SV, Siqueira-Batista, R. Bioética: afinal, o que é isto?. Rev Bras Clin Med. (São Paulo) [Internet]. 2012; 10 (5): 431-439.
17. Gaudenzi P, Schramm FR. A transição paradigmática da saúde como um dever do cidadão: um olhar da bioética em Saúde Pública. Interface (Botucatu) [Internet]. 2010; 14(33): 243-255

18. Costa AM, Lionço T. "Democracia e gestão participativa: uma estratégia para a equidade em saúde?." *Saúde e Sociedade (São Paulo)*. 2006; 15.2: 47-55.
19. Gomes D, Ramos FRS. Solidariedade, aliança e comprometimento do profissional da saúde nas práticas do Sistema Único de Saúde (SUS): um debate bioético. *Interface (Botucatu) [Internet]*. 2015; 19(52): 9-20.
20. Política Nacional de Humanização (2013). Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. 1ª Edição. Brasília, DF; 2013.
21. Passini L, Barchifontaine CP, Problemas atuais de Bioética, 8ª Ed. revista e ampliada, São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007.
22. Coêlho AFVC, Costa AKGC, Lima MG. Da ética principialista para a bioética de intervenção: sua utilização na área da saúde. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*. (Brasília). 2013; 7(4): 239-253.
23. Ramos FRS, Do Ó JR. Bioética e identidade profissional: a construção de uma experiência de si do trabalhador da saúde. *Interface (Botucatu) [Internet]*. 2009; 13(29): 259-270.

5.2 MANUSCRITO II: O CONHECIMENTO DA BIOÉTICA PELOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

O Conhecimento da Bioética pelos Acadêmicos da Área da Saúde

El Conocimiento de Bioética por los Académicos del Área de la Salud

Knowledge of Bioethics by Academic Health Area

Chrisne Santana Biondo¹ Sérgio Donha Yarid ²

RESUMO Esse estudo teve como objetivo analisar o conhecimento da bioética pelos acadêmicos da saúde, em uma universidade pública da Bahia. Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 82 acadêmicos que cursavam o último semestre dos cursos da saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Utilizou-se, para a coleta de dados, o questionário de Indicadores Formativos em Bioética em Profissões da Saúde: Inquérito. Para a análise dos dados, utilizou-se o programa Statistical Package for Social Sciences versão 21.0, a partir das frequências absolutas e relativas. Os dados demonstraram que os discentes apresentam conhecimento acerca dos objetivos e dos princípios da bioética, porém, quando inferido sobre os conceitos da bioética, alguns participantes apresentaram divergências nas respostas. Conclui-se, então, que o ensino da bioética deve ser feito de forma transdisciplinar, necessitando ainda, da dissociação da bioética e deontologia nas graduações, além de promover espaços de reflexões e conhecimento acerca do tema. **Palavras-chave:** Bioética. Ciências da Saúde. Formação de Conceito.

RESUMEN Este estudio tuvo como objetivo analizar el conocimiento de la bioética por los académicos de la salud en una universidad pública de Bahia. Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio, con abordaje cuantitativo, realizado con 82 académicos que cursaban el último semestre de los cursos de la salud de la *Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia* – UESB. Se utilizó, para la colecta de datos, el cuestionario de Indicadores Formativos en Bioética en Profesiones de la Salud: una encuesta. Para el análisis de los datos, se utilizó el programa *Statistical Package for Social Sciences* versión 21.0, a partir de las frecuencias absolutas y relativas. Los datos demostraron que los discentes presentan conocimiento acerca de los objetivos y los principios de la bioética, sin embargo, cuando se les pregunta sobre los conceptos de la bioética, algunos participantes presentaron divergencias en las respuestas. Se concluye, luego, que la enseñanza de la bioética debe hacerse de forma trans-disciplinar, necesitando aun que se disocie la bioética de la

¹ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil **Correspondência:** tity_biondo_enf@hotmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Departamento de Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

deontología en los grados, además de promover espacios de reflexiones y conocimiento acerca del tema.

Palabras clave: Bioética. Ciencias de la Salud. Formación de Concepto.

ABSTRACT This study aimed to analyse the knowledge of bioethics by health academics in a public university of Bahia. This was a descriptive, exploratory study with a quantitative approach, accomplished with 82 academics who were enrolled in last semester of health courses at the State University of Southwest Bahia - UESB. It was used for data collection the questionnaire Formative Indicators Bioethics in Health Professions: Survey. For data analysis, we used the Statistical Package for Social Sciences version 21.0, from the absolute and relative frequencies. The data showed that the students have knowledge of the objectives and principles of bioethics, however, as inferred on the concepts of bioethics, some participants showed differences in the responses It follows, then, that the teaching of bioethics should be in transdisciplinary way, requiring further dissociation of bioethics and deontology/ethics in the studies and promote spaces for reflection and knowledge on the subject.

Keywords: Bioethics. Health Sciences. Concept Formation.

¹ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil **Correspondência:** tity_biondo_enf@hotmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Departamento de Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

INTRODUÇÃO

No campo da saúde, os avanços das ciências e tecnologias, além das transformações socioculturais, induzem os profissionais a tomarem decisões, levando em consideração sempre, a defesa da vida e a dignidade da pessoa humana. Sendo assim, a bioética faz-se presente para subsidiar os debates frente aos dilemas e problemas éticos vividos nas profissões da saúde (1).

A educação e formação em bioética dos profissionais de saúde é um processo de sensibilização voltado ao desenvolvimento dos valores morais, para lidar com os impasses decorrentes de novas tecnologias, além de ampliar a construção das atitudes e habilidades desses profissionais, para que eles possam lidar de maneira respeitosa, com o pluralismo cultural, já que os indivíduos são influenciados pelos valores morais, formação familiar e convicção religiosa (2).

Outrossim, as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, passaram a recomendar o uso de outras competências, não só as técnicas, para a formação profissional, oportunizando aos acadêmicos, conhecimento integral, ético e humanizado (3), tornando cada vez mais imperioso o contato desses estudantes, que futuramente se tornarão profissionais da saúde, com o conhecimento da bioética, durante sua formação.

Assim, pretende-se com este estudo, evidenciar o conhecimento que os acadêmicos da saúde possuem, para mais tarde poderem exercer sua profissão com postura ética, em relação às situações conflituosas que serão vivenciadas na atuação profissional, além da constituição de uma formação reflexiva e com tomada de iniciativa, que respeitem os princípios bioéticos bem como a dignidade do paciente.

Para tanto, esse estudo tem por objetivo, analisar o conhecimento da bioética pelos acadêmicos da saúde, em uma universidade pública da Bahia.

MÉTODOS

Este é um estudo descritivo, exploratório e de natureza quantitativa. Participaram da pesquisa, os acadêmicos do curso de saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB campus de Jequié, que estavam cursando o último semestre da graduação, por entender que nesse semestre os discentes já

cursaram todas as disciplinas teóricas para a sua formação em saúde. Assim, a amostra foi formada por 27 acadêmicos de Odontologia, 25 de Fisioterapia, 08 de Farmácia, 16 de Enfermagem e 06 de Educação Física. O critério de inclusão utilizado foi o acadêmico estar matriculado no último semestre do curso, por isso, a graduação de medicina foi excluída da pesquisa, por não apresentar ainda, turmas cursando o último semestre.

Ressalta-se que, a maior participação de acadêmicos por turma no estudo foi de odontologia e enfermagem (100%), seguidas de fisioterapia (96,3%), farmácia (80%) e educação física (22,2%).

A coleta de dados foi realizada no período de agosto à dezembro de 2015, utilizando o questionário de Indicadores Formativos em Bioética em Profissões da Saúde: Inquérito. Este questionário apresenta algumas situações a serem analisadas, com questões respondidas através da escala Likert, divididas em três dimensões, a saber: as percepções em relação à Bioética pelos acadêmicos da saúde; a importância e a responsabilidade atribuída à Bioética nas profissões da saúde; e as práticas educativas em foco, no contexto do currículo formal da licenciatura (4).

O questionário é composto por 60 questões, assim, foram escolhidas para a análise deste estudo, as que se tratavam de afirmativas sobre o conceito da bioética e seu uso, bem como o seus princípios, que respondiam ao objetivo do estudo. Com isso, foram escolhidas seis proposições.

Os dados foram analisados por frequência absoluta e relativa por meio da técnica de análises estatísticas descritivas, utilizando o programa Statistical Package for the Social Science – SPSS, versão 21.0.

A pesquisa atendeu às normas éticas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo um subprojeto da pesquisa intitulada “A influência da bioética e da espiritualidade na saúde”, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob o parecer nº 805.380.

RESULTADOS

O número total de participantes foi de 82, incluindo os acadêmicos do curso de Educação Física (7,3%), Enfermagem (19,5%), Farmácia (9,8%), Fisioterapia

(30,5%) e Odontologia (32,9%), conforme demonstra a tabela abaixo. Destes, 58 (70,7%) são mulheres e 24 (29,3%) homens, com idade variável de 20 à 39 anos (média de 24 anos).

Tabela 1 – Dados Sociodemográficos.

Variáveis	Frequência	%
Gênero		
Feminino	58	70,7
Masculino	24	29,3
Total	82	100,0
Idade		
20-25 anos	69	84,14
25-30 anos	8	9,75
> 30 anos	5	6,09
Curso de Graduação		
Educação Física	6	7,3
Enfermagem	16	19,5
Farmácia	8	9,8
Fisioterapia	25	30,5
Odontologia	27	32,9
Total	82	100,0

FONTES: DADOS DA PESQUISA.

Estudos realizados em 2012 e 2013 demonstraram que a maioria da amostra de discentes de uma universidade era do sexo feminino, assim, a participação das mulheres nas profissões de saúde está cada vez mais crescente e isso se dá porque algumas profissões tem um histórico de serem femininas, como a enfermagem, que tem a relação com o cuidado desde a sua formação, e outras estão passando por uma feminilização, como a medicina e a odontologia (5,6).

Do instrumento utilizado na coleta de dados da pesquisa, as afirmativas que se referem ao conhecimento da bioética pelos acadêmicos de saúde foram as listadas na Tabela II.

Tabela 2 – Frequência relativa e absoluta do conhecimento da bioética pelos acadêmicos dos cursos de saúde.

Afirmativas	Participantes (n=82)			
	Acordo	Nem concorda nem discorda	Desacordo	Perdas
1. A bioética ocupa-se da administração que cada qual faz da sua vida, para seu próprio bem.	13 (15,9%)	25 (30,5%)	43 (52,4%)	1 (1,2%)
2. A Bioética nas profissões da saúde pode ser vista como uma reflexão sobre o agir humano, entendendo que cada um procura uma vida boa.	23 (28%)	35 (42,7%)	23 (28%)	1 (1,2%)
3. O contato com a bioética me permite respeitar o próximo, protegendo a sua autonomia, dignidade, intimidade e privacidade.	69 (84,1%)	10 (12,2%)	2 (2,4%)	1 (1,2%)
4. A Bioética nas profissões da saúde visa assegurar a competência no exercício da profissão e demarcar o caráter humano das relações entre as pessoas.	48 (58,5%)	30 (36,6%)	3 (3,7%)	1 (1,2%)
5. A Bioética impõe limites ao progresso da ciência e das descobertas notáveis que oferece ao profissional de saúde a possibilidade de vencer os obstáculos convencionais sobre a própria natureza humana.	20 (24,4%)	36 (43,9%)	24 (29,3%)	2 (2,4%)
6. A autonomia, a beneficência, a não-maleficência, a justiça são princípios orientadores da atividade do profissional de saúde.	68 (82,9%)	10 (12,2%)	4 (4,9%)	0 (0%)

FONTE: DADOS DA PESQUISA.

A afirmativa 01 aborda o conceito não adequado da bioética, assegurando que a mesma está relacionada apenas à satisfação pessoal, o que não ocorre, já que a bioética visa o bem mútuo, utilizando das reflexões pessoais para a tomada de decisão. Assim, foi observado que a maioria dos participantes (52,4%) discorda da afirmativa, corroborando com a inadequação da definição.

As respostas da proposição 02, que também relaciona a bioética com o bem pessoal, indicaram que os acadêmicos não tem um conhecimento consolidado sobre

a definição de bioética, pois apresentaram um padrão de resposta heterogêneo. Tal padrão parece não ter relação com o fato de que dois dos cursos analisados não possuíam disciplinas voltadas à bioética na sua matriz curricular, já que quando analisada a afirmativa por curso, obteve-se resultados de 5 (31,3%) em enfermagem, 1 (16,7%) em educação física, 4 (50%) em farmácia, 5 (20%) em fisioterapia e 8 (29,6%) em odontologia, assim, a maior parte das respostas que concordaram com a afirmativa, vieram dos cursos que tinham a disciplina, totalizando 18 (81%).

Esse fato pode ser explicado, uma vez que a amostra menor da pesquisa estava entre os cursos de farmácia e educação física, os quais, não possuem disciplinas relacionadas à bioética na sua matriz curricular.

Assim, ao analisar as matrizes curriculares dos cursos da saúde da UESB, observou-se que enfermagem, fisioterapia e odontologia têm as disciplinas obrigatórias de Deontologia em Enfermagem e Bioética, com carga horária de 60h, instituídas no II semestre; Deontologia em Fisioterapia e Bioética, com carga horária de 45h, no IV semestre e Odontologia Legal I, com carga horária de 60h, no IV semestre, respectivamente. Já as matrizes curriculares dos cursos de farmácia e educação física não apresentam disciplina ofertada relacionada à bioética (7).

Tratando-se da bioética principialista, observou-se que a maioria dos participantes (84,1%) concordou com a afirmativa 03, que relaciona alguns conceitos aos princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. O mesmo ocorreu na afirmativa 06, que demonstrou os princípios em sua forma literal, apresentando resultados semelhantes, já que 82,9% concordaram com a proposição.

Quando analisada a afirmativa 04, percebe-se que a maior parte dos acadêmicos concordou com o conceito que infere sobre a bioética assegurar a competência no exercício da profissão, o que seria mais um dos objetivos da bioética, já que a mesma leva a tomada de decisão, considerando o bem comum e a ética profissional.

Ao inferir sobre a bioética e sua imposição de limites ao progresso da ciência, a maioria dos participantes concordou com a afirmativa 05.

DISCUSSÕES

O conceito de bioética, proposto inicialmente como sendo um estudo das dimensões morais, incluindo a visão, a decisão, a conduta e as normas das ciências da vida e da saúde (8), demonstrando a sua interdisciplinaridade, mais tarde obteve enfoque dado ao pluralismo, voltado para a negociação pacífica das instituições morais, até que foi classificada em blocos, sendo a descritiva, que visa analisar e compreender os conflitos e as questões morais; a normativa, que busca ponderar estes conflitos; e a protetora, usada para proteger os indivíduos em seus respectivos contextos (9).

O pluralismo cultural vem das multiculturas que formaram a história da cidadania, e vem ganhando ênfase no decorrer do tempo, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que instituiu no cotidiano pedagógico, a valorização e abordagem desse tema na educação formal (10). Mais adiante foi incorporado na educação superior em saúde, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (3). Isso demonstra a importância da bioética, já que ela vai ajudar na sensibilização do futuro profissional a lidar com essa pluralidade.

Durante a sua prática profissional, o indivíduo usa da bioética para apoiar o seu exercício de reflexão e autocrítica, para o reconhecimento das consequências das suas ações para o outro (11), evidenciando que a afirmativa que trata da reflexão humana voltada para o bem pessoal, é inadequada, já que a bioética visa o bem comum.

A bioética tem como objetivo, a aquisição da sabedoria, sendo esta, definida em como usar o conhecimento para o bem social, sendo assim, seria como uma nova ética que combina a humildade, responsabilidade e competência, numa perspectiva interdisciplinar e intercultural, potencializando o sentido da humanidade (12). Portanto, a bioética tem como objetivo o bem coletivo, não apenas o pessoal, como descrito pela afirmativa 01 e 02.

A bioética propõe analisar diversas temáticas através de seus princípios, como a ética em pesquisa com seres humanos, visando a beneficência e não maleficência, o início e o fim da vida e sua relação com a autonomia humana e com a saúde pública, nas decisões tomadas frente a vivência de dilemas éticos. Sendo

assim, na sociedade hodierna é comprovada a necessidade de que se tenha essa disciplina em todas as matrizes curriculares (9).

Portanto, a bioética instituída como disciplina, objetiva ensinar ao aluno a questionar a realidade, levando ao pensamento de novas formas de existência humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, tendo, além disso, todo o rigor científico e técnico que sua profissão exige (3,11).

A bioética utiliza-se de princípios para embasar o indivíduo à tomada de decisões razoáveis, em situações conflituosas ou na presença dos dilemas éticos, portanto, Beauchamp e Childress afirmaram que os princípios são baseados na ética médica americana, da não maleficência, beneficência, autonomia e justiça, esses são normas da moralidade comum e que objetivam o bem comum (13).

Alguns dos princípios citados na afirmativa 03 inferem nos princípios europeus da dignidade, integridade, vulnerabilidade e autonomia, que também objetivam orientar a tomada de decisão sobre questões relacionadas a bioética e os avanços biotecnológicos (13). A Bioética Anglo-saxônica coloca a autonomia em evidência, já que essa é mais centrada à resolução de dilemas biomédicos (1). Os participantes dessa pesquisa parecem entender os princípios da bioética, ao concordarem com as afirmativas 03 e 06, que abordavam alguns dos princípios bioéticos.

Ao analisar os princípios da bioética, observa-se que a autonomia pode ser vista por duas vertentes, a de que todas as pessoas devem ser tratadas com autonomia, ou seja, podem escolher entre as decisões que afetem a sua vida e sua integridade psíquico-física, e a de que outras têm a sua autonomia reduzida, isto é, devem ser protegidas, já que esses não têm a capacidade de discernir entre o bem e o mal. Assim, nesses casos, os familiares ou responsáveis legais ou os profissionais de saúde, são os que decidem pelo paciente (14,1).

Já a beneficência, seria atos de bondade praticados para fazer o bem (15), em contrapartida, a não maleficência infere que o profissional da saúde não utilize de seus conhecimentos ou de seu privilégio para causar dano ao paciente, sempre minimizando os possíveis riscos (14,16).

Por fim, o princípio da justiça como sendo a expressão da justiça distributiva, mediante a implementação de políticas públicas do estado, visando a distribuição

justa, equitativa e apropriada na sociedade, de acordo com normas voltadas para a cooperação social (17).

O princípio da justiça se remete a um dos princípios do Sistema Único de Saúde – SUS, o da equidade, visto que implica em reduzir as desigualdades evitáveis, sejam as socioeconômicas, ou as em saúde. Portanto, a população ter acesso aos serviços de maior qualidade, com profissionais da saúde mais capacitados, seria uma forma de exercitar a equidade (18). O supracitado reitera a importância da formação na bioética principialista, pois ela auxiliará os profissionais a lidarem com as desigualdades sociais, tentando minimizá-las, além do que, muitos desses graduandos, ao se formarem, irão trabalhar dentro do SUS, e deverão levar sempre em consideração os seus princípios.

As reflexões sobre a bioética levam assim, a efetivação das políticas de saúde, já que, assim como o SUS, objetivam o acesso equitativo e de qualidade dos cidadãos aos serviços da saúde, para que não só um grupo tenha o direito à saúde (19).

A bioética atua em vários campos acadêmicos, inserindo-se na resolução de dilemas morais e éticos, além de situações como o início e fim da vida, assim, não está vinculada apenas à área da saúde. Desse modo, ela deve ser vinculada para além da deontologia e dos códigos de ética profissionais, de forma mais ampla e que abarque a tomada de decisões frente aos diversos dilemas éticos, sempre se amparando na ética profissional (20,21).

Estudos realizados com profissionais da Estratégia de Saúde da Família – ESF, demonstrou que muitos dos profissionais ainda confundem ética na profissão com bioética, ou então, restringem a bioética apenas ao campo das ciências da saúde, e sabe-se que a mesma é mais ampla, pois associa ainda sobre decisões relacionadas com a implicação moral da práxis humana (22).

Nesse sentido, especial atenção deve ser dada às matrizes curriculares dos cursos de graduação, quanto ao conteúdo programático das disciplinas de bioética, já que a distorção de conceitos apresentados pelos discentes pode estar relacionada à bioética ser trabalhada nas matrizes curriculares junto com as disciplinas de deontologia, assim, faz-se necessário uma revisão das ementas dos cursos para tentarem dissociar as disciplinas, trabalhando-as isoladamente.

No que concerne a imposição de limites ao progresso da ciência, imposto pela bioética, observa-se que a bioética trata-se de tentar resolver os dilemas criados pelos avanços tecnológicos, já que esse implica na renovação das formas de agir e decidir, e não impõe uma barreira a essas descobertas. Portanto, a bioética apenas irá, de maneira racional, resolver os problemas éticos, considerando sempre, seus princípios e os valores morais (23).

Com tudo, não existe limites ao progresso da ciência, e sim a sua utilização, já que essa deve estar pautada na bioética principialista, respeitando sempre a dignidade da pessoa humana (24). Portanto, observa-se que ao concordarem com a afirmativa, os participantes parecem respeitar tais princípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento da bioética pelos acadêmicos da área da saúde trata-se de uma temática relevante, visto que essa propõe sensibilizar o discente sobre as decisões de dilemas e problemas éticos que virão a surgir no exercício de sua profissão.

As análises das afirmativas mostraram que os discentes apresentam conhecimento acerca dos objetivos e dos princípios da bioética, pois esta visa o bem social, respeitando a beneficência, não maleficência, justiça e autonomia. Porém, alguns participantes ainda demonstram insegurança para conceituar a bioética, já que algumas afirmativas que inferiam sobre conceito, obtiveram padrão heterogêneo.

Assim, fazem-se necessários outros estudos sobre essa temática a fim de construir evidências para direcionar possíveis transformações no ensino da bioética nas universidades. Além disso, é necessário promover espaços de reflexões e conhecimento acerca do tema, para levarem os discentes a reconhecerem e lidarem com os problemas éticos que poderão encontrar no exercício de se futura profissão.

REFERÊNCIAS

1. Coêlho AFVC, Costa AKGC, Lima MG. Da ética principialista para a bioética de intervenção: sua utilização na área da saúde. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*. (Brasília). 2013; 7(4): 239-253.
2. Couto Filho, JCF, Souza, FS, Silva, SSD, Yarid, SD, Sena ELDS. Ensino da Bioética nos cursos de Enfermagem das universidades federais brasileiras. *Revista bioética* (Brasília). [Impresso]. 2013; 21(1): 179-185.
3. Diretrizes Curriculares Nacionais (2001). Brasil, Parecer CNE nº 1133 de outubro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília, DF; Conselho Nacional de Educação. 2001.
4. Bouças ICOM. Ensino e Aprendizagem da Bioética em Enfermagem: Perspectiva dos estudantes. [Dissertação]. Porto-Portugal: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2007.
5. Gurgel LGF, Guimarães RP, Beatrice LCS, Silva, CHV. Perfil dos Discentes Ingressos do Centro de Ciências da Saúde UFPE. *Revista brasileira de educação médica* (Rio de Janeiro). 2012; 36 (2): 180-187.
6. Matos IB, Toassi RFC, Oliveira MC. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. *Athenea digital: revista de pensamiento y investigación social* (Barcelona). 2013; 13 (2): 239-244.
7. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Matrizes Curriculares dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia. 2015 [Internet]. [Acesso em: 10 de jan. de 2016]. Disponível em: www.uesb.br.
8. Reich WT. Revisiting the launching of the Kennedy Institute: re-visioning the origins of bioethics. *Kennedy Inst Ethics J*. 1996;6(4): 323-327.

9. De Souza Motta LC, Vidal SV, Siqueira-Batista, R. Bioética: afinal, o que é isto?. Rev Bras Clin Med. (São Paulo) [Internet]. 2012; 10 (5): 431-439.
10. Canen, A. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. Cadernos de Pesquisa. 2000; n. 111, p. 135-149.
11. Finkler M, Verdi MIM, Caetano JC, Ramos FRS. Formação profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares?. Trab Educ. Saúde (Rio de Janeiro) [Internet]. 2011; 8(3): 449-462.
12. Pessini, Leocir. Um tributo à Potter no nascedouro da bioética: [temas em debate]. Bioética. 2001; 9 (2): 149-153.
13. Triana JAE. Riqueza de principios en bioética. Revista Colombiana de Bioética (Bogotá) [Internet]. 2015; 6(2): 128-137.
14. Passini L, Barchifontaine CP, Problemas atuais de Bioética, 8ª Ed. revista e ampliada, São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007.
15. Wanssa MCD. Autonomia versus beneficência. Revista Bioética (Brasília). 2011; 19 (1): 105-117.
16. de Sousa ATO, de Sá França JRF, dos Santos MDFO, da Costa SFG, de Medeiros Souto VCMR. Cuidados paliativos com pacientes terminais: um enfoque na Bioética. Revista Cubana de Enfermería (Cuba). 2010; 26(3): 117-129.
17. De Carvalho Fortes PA, Zoboli ELCP. Bioética e Saúde Pública. Editora Loyola, 2003.
18. Paim JS, Silva LMV. Universalidade, integralidade, equidade e SUS. BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso). 2010; 12(2): 109-114.

19. Azevedo BDS, Biondo CS, Sena ELDS, Boery RNSDO, Yarid SD. Reflexión bioética sobre el acceso a la salud complementaria en el Brasil. *Acta bioethica* (Santiago). 2015; 21(1): 117-125.
20. Fernandes EF, Priel MR. O ensino da Bioética e a tomada de decisões: impacto em estudantes de medicina. *O Mundo da Saúde São Paulo*. 2013; 37: 9-15.
21. Paiva LM, Guilhem D, Sousa ALL. O Ensino da bioética na graduação do profissional de saúde. *Medicina* (Ribeirao Preto. Online) [Internet]. 2014; 47(4): 357-369.
22. Motta LCSM, Vidal SV, Gomes APG, Lopes TCC, Rennó L, Miyadahira R, Siqueira-Batista R (et al.). En busca del *ethos* de la Estrategia Salud De la Familia: una investigación bioética. *Revista bioética* (Brasília). (Impr.). 2015; 23 (2): 366-379.
23. Clotet J. Por que bioética?. *Revista bioética* (Brasília). 2009; 1(1): 8-14.
24. Nunes L. Ética em cuidados paliativos: limites ao investimento curativo. *Revista Bioética* (Brasília). 2009; 16 (1): 41-50.